

O Preço do Leite Volta a Subir Sinalizando Boas Perspectivas para 2010

Ézio José Gomes

O preço do litro de leite pago ao produtor vem se recuperando rapidamente nesse início de ano, obtendo uma alta de 13% na região Sul do Brasil, passando de R\$ 0,59 em fevereiro para R\$ 0,67 em março (preço bruto). Embora essa variação de preço tenha ficado maior que a média nacional, que foi de 10% no mesmo período, observa-se um aumento de preço em todas as regiões produtoras, configurando um movimento atípico para essa época do ano, quando normalmente a oferta ainda é grande e os preços baixos. Esse aumento antecipado dos preços se deve a uma série de fatores: estiagem em algumas regiões de Minas Gerais, elevado volume de chuvas no estado de São Paulo e o excesso de calor no sul do país, que prejudicaram a produção de leite nesse início de ano. Além disso, Em março ocorreu um aquecimento da demanda devido a recuperação econômica e a volta às aulas, conforme dados divulgados pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP, apresentados no gráfico nº 01.

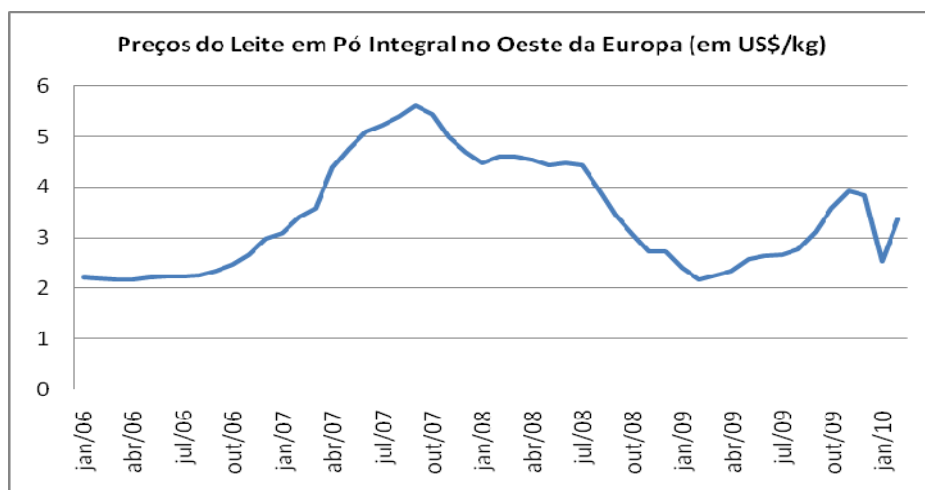


Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Deser.

Os Preços Internacionais

As tendências para o setor leiteiro nesse momento são boas, pois além do aumento dos preços e a aproximação do período de entressafra, os preços do produto no mercado mundial também estão se elevando. Neste sentido, observa-se que o preço do leite em pó integral (produto mais importante da pauta de exportações dos lácticos) vem aumentando desde o final do ano passado, atingindo em fevereiro de 2010 a faixa dos US\$ 3.370,00 por tonelada no Oeste da Europa, com tendência de continuar se elevando em função de um reaquecimento da demanda internacional.

Fazendo-se uma retrospectiva dos preços internacionais, percebe-se que os preços do leite em pó oscilaram bastante nos últimos anos, refletindo o que vem acontecendo com a economia mundial e afetando diretamente a balança comercial dos produtos lácticos. Neste sentido, observa-se que os preços do leite em pó, após terem passado um longo período na casa dos US\$ 2.200,00 por tonelada, iniciou uma escalada a partir do final de 2006, atingindo um pico de US\$ 5.600,00 em setembro de 2007 e permanecendo em alta durante o primeiro semestre de 2008 (na faixa dos US\$ 4.500,00 por tonelada). Essa arrancada de preços se deu principalmente por um aumento de demanda na maioria dos países, num momento de economia mundial crescente. A oferta, naquela ocasião, não acompanhou a demanda devido a uma série de fatores, dentre eles: a seca na Oceania, excesso de chuvas na Argentina, aumentos tímidos de produção nos Estados Unidos e redução dos subsídios na União Européia (Gráfico nº02).



O quadro de preços internacionais elevados em 2007 acabou provocando uma grande agitação no setor produtivo do leite no Brasil naquele momento, quando as grandes indústrias passaram a realizar aquisições, fusões e construções de novas plantas, ampliando suas capacidades de processamento, principalmente do leite em pó, de olho nas crescentes demandas do mercado externo. Para garantir o abastecimento de suas novas plantas, as indústrias acirraram a concorrência por matéria-prima, aumentando artificialmente os preços do leite ao produtor, atingindo uma média superior a casa dos R\$ 0,75, no segundo semestre daquele ano no Paraná (valor bruto deflacionado, divulgado pelo Cepea).

Esta euforia nos preços do leite motivou os produtores brasileiros, que passaram a investir na estruturação da base produtiva, com melhoramento de pastagem e estábulos, aquisição de novilhas de raça, ordenhadeiras mecânicas e tanques de resfriamento do leite, o que passou a se refletir num rápido aumento de oferta de leite às indústrias. No segundo semestre de 2008, veio a crise financeira mundial que começou a atingir a cadeia produtiva com uma drástica redução nas demandas internacionais, principalmente nos países ricos, derrubando os preços do leite em pó para a casa dos US\$ 2.200,00, permanecendo nesse patamar até o final de 2009. Somente com a recuperação econômica da maioria dos países que as demandas internacionais voltaram a crescer e continuam crescendo nesse início de 2010. No último leilão da Fonterra, realizado no início de março, o valor médio de US\$ 3.281 /tonelada (posto na Nova Zelândia) do leite em pó integral representou também estabilidade frente ao preço de fevereiro, segundo dados publicados no Boletim do leite do Cepea.

Balança Comercial

Esta melhora nos preços internacionais ainda não está afetando as exportações brasileiras de produtos lácteos, que encontra-se em baixa desde o ano passado, e que, nos primeiros meses deste ano continuam piorando. Isso pode ser observado comparando-se a balança comercial de lácteos nos dois primeiros meses de 2010 com o mesmo período do ano passado, apresentando uma redução de 42% nos valores totais das exportações, caindo de US\$ 44,6 milhões para US\$ 25,9 milhões. As importações também caíram, mas num ritmo menor (8%) vindo de US\$ 45,4 milhões

para US\$ 41,5 milhões. Com isso o déficit na balança comercial de produtos lácticos aumentou de US\$ 727 mil no início de 2009 para US\$ 15,6 milhões nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, conforme dados apresentados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) resumidos no quadro N° 01.

Quadro N° 01: Balança Comercial de Produtos Lácticos nos dois Primeiros Meses de 2009 e 2010 (em mil US\$)

Produtos	Exportações			Importações			Saldo	
	Jan. e Fev. de 2009	Jan e Fev. de 2010	Var. (%)	Jan. e Fev. de 2009	Jan e Fev. de 2010	Var. (%)	Jan. e Fev. de 2009	Jan e Fev. de 2010
Leites UHT	396	2.380	502	443	425	-4	-47	1955
Leite condensado	7.315	4.178	-43	-	-		7315	4178
Creme de leite	8	7	-11	-	-		8	7
Leite evaporado	627	402	-36				627	402
Leite em pó	27.689	9.676	-65	33.674	26.992	-20	-5985	-17316
Iogurtes	436	480	10	143	188	31	293	292
Soro de leite	-	2		4.428	4.440	0	-4428	-4438
Manteigas	259	3.083	1088	2.351	1.046	-56	-2092	2037
Queijos	3.507	3.360	-4	4.059	8.308	105	-552	-4948
SUBTOTAL 1	40.237	23.569	-41	45.098	41.398	-8	-4861	-17829
Leite modificado	4.378	2.313	-47	98	-	-100	4280	2313
Doce de leite	72	29	-60	218	189	-13	-146	-160
SUBTOTAL 2	4.449	2.342	-47	315	189	-40	4134	2153
TOTAL	44.686	25.911	-42	45.413	41.587	-8	-727	-15676

Dados: Secex. Elaboração Deser

O produto que mais pesou no déficit da balança comercial de lácticos foi o leite em pó, cujas exportações caíram 65% no período, acumulando um saldo negativo de US\$ 17,3 milhões nos dois primeiros meses de 2010, enquanto as importações continuam em alta.

O governo brasileiro preocupado com a escalada das importações, já no ano passado, havia determinando limites de importação e preço mínimo para o leite em pó oriundo da Argentina e Uruguai, limitando em 3 mil toneladas por mês para produtos lácticos oriundos da Argentina e 10 mil toneladas para as importações do Uruguai durante o segundo semestre do ano, com preços que deveriam ser praticados a valores superiores aos praticados na Oceania. Estas medidas foram tomada por suspeitas de triangulação, com importações por parte desses países com produtos lácticos mais baratos de outros países e exportação para o Brasil por preços inferiores aos praticados no mercado interno, configurando a prática do *dumping*. Pelos números apresentados nesse início de ano as medidas restritivas deverão ser

mais radicais, sob pena de prejudicar os produtores brasileiros com uma enxurrada de produtos lácticos importados.

Mesmo com um péssimo desempenho dos produtos lácticos na balança comercial, um produto chama a atenção pelo bom desempenho, trata-se do leite UHT (Ultra High Temperature) também conhecido por leite longa vida, que aumentou as exportações de US\$ 396 mil no início do ano passado para US\$ 2,3 milhões no início deste ano. A indústria de leite longa vida comemora os bons resultados de 2009 com um faturamento na ordem de R\$ 9 bilhões, um crescimento de 12,5% em relação aos R\$ 8 bilhões de vendas registrados em 2008. Hoje, o leite UHT que chegou no Brasil em 1972, já está presente em 87% dos lares brasileiros, representa 76% do leite fluido de consumo segundo dados da ABLV - Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa Vida.

.Devido a praticidade pelo seu longo período de validade em condições normais de ambiente (até 4 meses), foi ganhando espaço no mercado interno. Em 1991 o longa vida representava apenas 4,4% do mercado de leite fluido e em 18 anos ultrapassou os 75% de participação e transformou-se num negócio de mais de R\$ 9 bilhões.

O Sobe e Desce das Grandes Indústrias

No sobe e desce das indústrias no ranking das maiores processadoras de leite, observa-se que duas empresas passam por situações completamente distintas. A Parmalat, que vive mais uma aguda crise e a Bom Gosto, que cresce aceleradamente rumo ao topo do ranking entre as maiores. Numa breve retrospectiva histórica percebe-se que Parmalat do Brasil, após ter passado pela crise dos anos 2004 e 2005 decorrente da falência de sua então controladora localizada na Itália, foi adquirida em maio de 2006 pelo grupo LAEP (Latin America Equity Partners). Naquela ocasião possuía 12 centrais de produção no país, sendo uma delas a unidade de Carazinho (RS) com capacidade de processar um milhão de litros de leite diários. Em 2007 abriu seu capital e iniciou uma recuperação financeira, que foi gravemente abalada pelas denúncias de adulteração do leite, fazendo com que suas ações despencassem em 90% na bolsa de valores em menos de dez meses caindo de R\$ 7,03 para R\$ 0,38. Mergulhada em dívidas num momento de acirramento da concorrência por matéria-

prima entre as grandes indústrias, além da redução das demandas no final de 2008, a Parmalat passou a fechar unidades e cancelar contratos (Revista Exame 17 de dezembro de 2008).

Em julho de 2009 arrendou a fábrica de Carazinho para a Nestlé por 35 anos. Em maio de 2010 realizou acordo de parceria com a GP investimentos, incluindo duas fábricas em São Paulo e uma em Minas Gerais em pagamento de dívidas, e arrendou a planta de processamento de leite de Santa Helena de Goiás (GO), para o laticínio Italac.

Vivendo um momento completamente diferente a Laticínios Bom Gosto vem num crescente, contando com o BNDES como seu acionista desde agosto de 2007, passou a realizar uma série impressionante de aquisições e fusões, figurando hoje entre as quatro maiores processadoras de leite do Brasil. Em outubro de 2007, comprou a Nutrilat, no município de Fazenda Vilanova (RS). Em 2008, adquiriu a Laticínios Santa Rita, de Minas Gerais, e, em maio de 2008, realizou a incorporação das operações industriais da Coorlac. Em novembro de 2009 adquiriu a Laticínios Cedrense, passando a industrializar 1,2 bilhão de litros de leite por ano, atrás da Nestlé com 2 bilhões por ano, a Perdigão com 1,6 bilhão por ano e a Itambé com processamento de 1,3 bilhão de litros de leite por ano.

Outro fenômeno preocupante que vem ocorrendo nos últimos anos é a entrada de tradicionais indústrias do setor de carnes (Perdigão, Sadia, Aurora e Bertin) no processamento do leite. A Perdigão (hoje Brasil Foods, com a compra da Sadia) entrou para o ramo de lácteos com a aquisição da Batavia, comprada da Parmalat, em maio de 2006, e reforçou a linha de produtos com a compra da divisão de margarinas da Unilever (Doriana, Delicata e Claybom). Além disso, comprou a Elege em 2007 passando rapidamente ao segundo lugar em processamento de leite no Brasil, disputando a liderança com a poderosa Nestlé. O controle de múltiplas cadeias produtivas por parte de alguns poucos grupos econômicos trazem uma série de preocupações, dentre elas, a possível restrição da liberdade dos produtores de leite, que já são integrados a estas indústrias na avicultura ou suinocultura, em negociar a sua produção com outras indústrias de laticínios.